

A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO CONJUNTO SOL DOURADO NO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO

ANALYSIS OF THE CAUSES AND CONSEQUENCES OF THE INCREASED SENSE OF SAFETY IN JUNTO SOL DOURADO IN TRINDADE-GO

João Augusto Izidório Rodrigues ^{*}
Leon Denis Costa ^{**}

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de estudar a sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado no município de Trindade-GO. O método de pesquisa por meio do qual este trabalho foi realizado fez uso de pesquisas bibliográfica e estudo de campo, os questionários será de perguntas fechadas. Para o estudo de campo, utilize questionários com perguntas fechadas para obter dados quantitativos de moradores do Conjunto Sol Dourado. A análise das causas e consequências do aumento da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO é de grande importância para compreendermos como essa percepção afeta a comunidade local. Para obter uma visão mais clara desse fenômeno, aplicamos um questionário a 102 pessoas residentes nesse conjunto habitacional. Dentre os participantes, tivemos uma divisão de gênero, com 50 mulheres e 52 homens. Os resultados evidenciam que a sensação de segurança está intrinsecamente ligada ao tempo de residência no bairro, sendo que aqueles que vivem há mais tempo tendem a se sentir mais seguros. A diversidade nos horários e locais em que a sensação de insegurança é mais evidente destaca a necessidade de estratégias específicas para abordar os momentos críticos. O que se pode concluir que compreender a complexidade da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado requer uma abordagem holística, considerando não apenas a incidência objetiva de crimes, mas também os fatores subjetivos que moldam a percepção dos moradores. O diálogo contínuo entre a comunidade e as autoridades de segurança é fundamental para implementar estratégias eficazes que promovam um ambiente seguro e tranquilo para todos.

Palavras-chave: Segurança. Percepção. Comunidade.

ABSTRACT

This article aims to study the feeling of security in Conjunto Sol Dourado in the municipality of Trindade-GO. The research method through which this work was carried out made use of bibliographical research and field study, the questionnaires will be closed questions. For the field study, use questionnaires with closed questions to obtain quantitative data from residents of Conjunto Sol Dourado. The analysis of the causes and consequences of the increased

*Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Juliett, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: joaoaugusto.rod.127@gmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

feeling of security in Conjunto Sol Dourado in Trindade-GO is of great importance to understand how this perception affects the local community. To obtain a clearer view of these characteristics, we administered a questionnaire to 102 people living in this housing complex. Among the participants, we had a gender division, with 50 women and 52 men. The results show that the feeling of security is intrinsically linked to the time spent living in the neighborhood, with those who have lived there for longer tending to feel safer. The diversity in times and places where the feeling of insecurity is most evident highlights the need for specific strategies to address critical moments. It can be concluded that understanding the complexity of the feeling of security in Conjunto Sol Dourado requires a holistic approach, considering not only the objective incidence of crimes, but also the subjective factors that shape the residents' perception. Continuous dialogue between the community and security authorities is essential to implement strategies that promote a safe and peaceful environment for everyone.

Keywords: Security, Perception, Community, Quality of Life, Public Policies.

I INTRODUÇÃO

A segurança pública é um assunto vital em qualquer comunidade. No cenário atual, onde dados e mensagens fluem rapidamente por meio de diversos meios de comunicação, a sensação de segurança dos cidadãos torna-se significativamente mais importante. O Estado de Goiás, assim como outras regiões, não está imune a essas dinâmicas sociais e psicológicas que moldam a forma como os cidadãos interagem com o ambiente que os cerca.

Na CF/88 no seu Art. 5º consta que é dever do Estado garantir que os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil tenham segurança, a fim de promover o bem comum, devendo respeitar tanto a legislação interna como a externa, buscando manter de forma eficaz a ordem pública vigente.

Nos dizeres de Saraiva (2006) “É conjunto de decisões públicas, destinadas a estabelecer o equilíbrio social” no qual fazem parte a administração direta e indireta, que contribuem tendo como objetivo traçar planos que por vezes são complexos, demandando uma alta capacidade análise. Cabe ressaltar que o Estado tem grandes responsabilidades, seus pensamentos não são mera burocracia pública. Nesse aspecto as políticas públicas são vistas como algo de responsabilidade do Estado.

Houve um marco histórico no qual a segurança começou a ser visto como um serviço fundamental ofertado pelo Estado, que resultou numa compreensão mais apurada dos direitos individuais e coletivos alcançados (BATISTA, 2007).

A maior sensação de segurança, muitas vezes desligada das estatísticas objetivas da criminalidade, tornou-se uma área de crescente interesse nos estudos de segurança pública. Esse sentimento não é apenas uma simples percepção, mas algo que pode influenciar o

comportamento, as escolhas e até mesmo a qualidade de vida das pessoas. No entanto, compreender as causas e consequências subjacentes a este fenômeno é um desafio complexo que requer uma análise multidisciplinar (SARAIVA, 2006).

No contexto específico do Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO, há uma tendência de variação da sensação de segurança ao longo do tempo e entre diferentes áreas geográficas. Fatores como políticas de segurança governamentais, presença policial o nível socioeconômico da comunidade e até mesmo a cobertura da mídia podem influenciar as percepções diárias de segurança dos residentes. Compreender estes elementos e como eles interagem é fundamental para desenvolver uma abordagem mais holística à segurança pública, que vai além das estatísticas criminais e tendo em conta as vozes e preocupações do público.

Assim sendo este trabalho exerce um papel importante na identificação dos fatores que implicam a segurança de segurança ou medo do crime em Trindade, além dos indicadores e estatísticas tradicionais. Graças a esta análise abrangente, deverá fornecer informações valiosos que possam conduzir de forma mais apurada as políticas públicas, estratégias e ações concretas de segurança destinadas a conduzir uma melhora no que tange a vida da população, fortalecer as instituições, e buscando a criação de um local mais seguro e harmonioso em que todos possam viver tranquilamente. Conseqüentemente, há uma relevância deste inegável neste trabalho. E uma abordagem razoável pode levar a resultados positivos a longo prazo.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: quais fatores contribuem para aumentar o medo e a sensação de segurança em um bairro? Qual é a sensação de segurança entre os moradores do Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO?

O objetivo do artigo é avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO, e os específicos são identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinho e , ainda, analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, o crime sob uma perspectiva de medo e percepção do sentimento de segurança

pública em relação aos serviços prestados pela segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO E CONCEITO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Houve um tempo em que foi criada uma ordem composta por 25 homens, sendo estes liderados por um cabo, onde foram divididos em esquadrões tendo como liderança um oficial que possuía o subtítulo de capitão ou sergente-mor, sendo sua escolha feita através do rei, sendo que essa ordem feita com a participação de homens de 18 a 60 anos. Servir nessa ordem era obrigatório, havendo exceção apenas para os membros do clero e de milícias existentes à época, o trabalho não era remunerado e suas armas eram tão somente espadas, a ferra e o arcabuz (SILVA, 2018).

Logo após o Brasil ser descoberto, o surgimento de uma organização de defesa confundiu-se com a própria defesa do território, nessa época havia a preocupação de armar a população para que esta ajudasse na defesa do território, que incluía tanto as suas próprias terras, como as de Portugal.

Em meados da década de 1640, o exército brasileiro trespassou por uma grande reformulação, sendo criado o regimento, onde seria formado por 3.000 homens e teria como unidade de apoio 1000 homens, foram chamadas de terceiros ajudantes e que mais tarde, em 1796, foram chamadas de regimentos de milícias, ajudando o exército brasileiro. As ordenanças, bem como as milícias tinham o objetivo de defender o território e eram controladas pelo governo central, além disso, os exércitos em território da freguesia e o seu comandante possuíam o subtítulo de coronel (SAPORI, 2007).

Os quadrilheiros, grupos que eram formados por até 20 homens que eram moradores obrigatórios e não eram pagos e prestavam serviço por até 03 anos faziam a defesa dos municípios e executavam as ordens judiciais, prisões dos suspeitos e patrulhamento local (SILVA, 2018).

Ao atacarem em terras brasileiras, a família real portuguesa, acompanhado de sua comitiva, fizeram com que o governo em 10 de maio 1808 instituisse a administração Geral da polícia, que já funcionava em Portugal desde 1760, onde suas funções eram de manter a

ordem pública, bem como zelar pelos espaços urbanos, perseguir os desordeiros, os desempregados, prender os escravos e também fugitivos e capoeiristas (HOFLING, 2001).

Quando se fala em segurança pública, o objetivo é adotar de forma preventiva medidas para manter a população em total segurança, evitando crimes contra as pessoas e seus bens.

Sobre o conceito de segurança pública, Carlos Alberto Baptista diz:

Vocábulo amplo que se refere à obrigação do Estado de estabelecer categorias a fim de acomodar os cidadãos à segurança de sua experiência na sociedade livres de intimidação ou observação arbitrária de sua vida, liberdade e outros direitos, que foram formados na doutrina doutrinária. estrutura e seus frutos Quem. estadistas e figuras públicas que se preocupam com o bem-estar e a felicidade dos membros da comunidade humana. estabelecendo uma aparência até mesmo uma razão de Estado de direito, a segurança pública implica um conjunto de medidas que guiam a um único objetivo, que é o bem-estar humano. Assim, segurança pública significa a possibilidade de o cidadão ser defendido contra os perigos e ameaças do poder excessivo ou arbitrário do Estado, bem como contra os perigos que podem resultar da ausência de uma administração racional e responsável que faça cumprir a função do Estado. estado efetivo. (BATISTA, 2007, p. 117)

Desta forma é garantida a paz em sociedade. O Brasil é o resultado de uma soma de fatores, tais como suas tradições culturais, onde as instituições sociais se socializam e interagem.

A integração cultural resulta em padrões de comportamento violento que estão amplamente figurados e expressos de forma inequívoca em todas as castas sociais. E devido a isso, a violência é diversa.

O processo de reforço da autoestima pela força corresponde ao caminho de atalho no relacionamento interpessoal, acompanhando as imagens e os dados que diariamente inundam a comunidade através dos meios de comunicação, o assunto do momento tornou-se segurança pública, levando a criação de um infinidade de ideias de como resolver o problema.

Ao falar sobre o tema, logo se esbarra em um grande reducionismo que busca simplificar ao que é verdadeiramente complexo, e isso acaba criando vício, no qual consiste em combater a violência utilizando violência, o que aumenta e muito a criminalidade.

A segurança pública centra-se em garantir que os direitos individuais sejam protegidos e garantir o uso em total plenitude da cidadania, buscando coibir e proporcionar aos cidadãos locais seguros para viverem, laborarem, criarem, bem como se divertirem.

As atividades de segurança pública aqui são lideradas por Nazareno Marcinero. Veja:

As atividades de segurança pública criam nos cidadãos a sensação de que estão satisfeitos ou insatisfeitos com o serviço de segurança. A gestão dos processos de produção das agências de aplicação da lei, tais como as agências de prestação de

serviços, estará mais próxima do cidadão e irá satisfazer melhor as suas necessidades se for realizada de forma comunicada. (MARCINEIRO, 2009, p.152)

Não é surpresa que ao olhar para a Segurança Pública enxergamos que ela é a principal ferramenta para manter a ordem e proteger a sociedade.

Porém, isso só será alcançado através de investimentos na segurança pública, através da qualificação profissional e a melhora no equipamentos, tudo visando prevenir o aumento da criminalidade.

Obviamente, o Estado, buscou solucionar esse problema como um todo, mas não conseguiu nem amenizar essa triste realidade social. Diversas medidas foram adotadas para solucionar esse impasse, mas nem todas atingiram o nível ideal esperado pela população.

Consequentemente, é necessário que as mudanças sejam urgentes, talvez a começar com a população que tem responsabilidade também com a segurança pública, pois carta magna lhes atribuiu também uma missão constitucional, assim preleciona o caput do artigo 144 do texto constitucional.:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para preservar a ordem pública, a segurança das pessoas e dos bens (PAU-ROSADO, 2012).

Consequentemente, segurança significa a probabilidade de as pessoas serem protegidas do poder arbitrário, excessos e ameaças do governo, e da falta de uma gestão racional e responsável que torna necessário o funcionamento do Estado. (MACHADO et al., 2016).

Assim, embora a segurança pública seja considerada responsabilidade exclusiva da polícia, também pode ser considerada responsabilidade da sociedade como um todo. Algo é muito nítido, o Estado é obrigado a cuidar da segurança pública, mas isso não exime a sociedade, que deve observar atentamente se estão sendo cumpridas as exigências impostas ao Estado.

Este é o principal responsável pela matéria acima tratada; é responsável por investigar a polícia, acompanhar as matérias burocráticas, etc, também, os indivíduos da comunidade devem fiscalizar para que sejam realizadas em conformidade. Ressalta-se também que quando se fala em segurança pública, essa se faz presente não exclusivamente no crime, mas em qualquer ato que transgrida as normas de boa convivência, abarcando desde o simples ato de jogar lixo no chão ao ato covarde de matar alguém.

É necessário falar de um “poder paralelo” que existe em favelas pelo Brasil, no qual nasce um novo conceito de segurança pública, as regras são estabelecidas e controladas por este poder, os que ali vivem seguem as regras aplicadas, até mesmo o Estado reconhece este poder de alguma maneira e se adequa a ele, um exemplo, os candidatos que durante as campanhas eleitorais tratam com esse poder paralelo para angariar votos (ARYA, 2007).

Isto posto, fica claro o papel fundamental que o Estado exerce sobre a vida das pessoas, sendo responsável pela segurança da sociedade, bem como, da paz e da ordem social, obviamente, que por sua limitação acaba não atingindo todos os locais, mas sempre busca fornecer o melhor serviço dentro da realidade. É inegável a representatividade da sociedade na política de segurança pública, pois elas mostra se estar satisfeita ou insatisfeita.

2.2 POLÍCIA: MECANISMOS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

A crescente sensação de insegurança advinda de um sentimento da alta na violência tem tido papel de destaque nas mais diversas regiões do país, principalmente no centros urbanos. Isto posto, a matéria segurança virou uma das prioridades do governo.

Neste sentido, a implementação da política de segurança pública requer uma integração de medidas estatais, que não devem referir-se a medidas relacionadas com nomeações policiais. Isso porque não existe um modelo repressivo de gestão da segurança pública. Então comecei a procurar alternativas recentemente disponíveis. Destaque na prudência.

Há uma tendência global de se basear no modelo de policiamento em questão, com base no conceito de que devido aos índices extremamente elevados de violência em todo o mundo as comunidades procuram alternativas de segurança que integrem ações entre a polícia e as comunidades.

A abordagem da polícia comunitária para atender as demandas da sociedade civil vem também aliada a procura de resultados satisfatórios com uma boa qualidade através dos atendimentos, há o respeito aos direitos humanos, a sociedade reconhece o agente público, e este também a conhece, surge uma união de forças visando um objetivo, que só pode ser alcançado com a participação de todos, onde o resultado do sucesso se traduz em um harmoniosa e pacífica convivência a fim de reduzir a criminalidade.

Com o modelo comunitário de policiamento há uma comunitarização da polícia através desta filosofia, que enfatiza a responsabilidade perante a comunidade pelos serviços prestados, substitui o modelo tradicional de policiamento, que envolve principalmente

medidas repressivas.

Esse modelo ele se enquadra perfeitamente ao Estado Democrático de Direito no qual a CF/88 institui, esse tipo de policiamento apresenta uma forma de resolver o problema da violência de um determinado local, mostrando que é de grande relevância a participação da sociedade, que é um verdadeiro ator de mudança, e deve ser envolvida para apoiar a polícia na identificação de criminosos, havendo uma verdadeira reciprocidade.

Duas informações são claras. A primeira de que o Estado, mesmo com a responsabilidade fundamental no que tange ao processo de transformação social, há o impedimento que aja de forma isolada no combate a violência e criminalidade.

Para Clarindo Alves de Castro (2009, p. 193), a questão da segurança pública já não pode mais ser baseada exclusivamente em um policiamento tão somente repressivo; pelo contrário, deve ser o resultado da coexistência harmoniosa de direitos constitucionalmente assegurados. Mesmo que a responsabilidade pela manutenção do Estado e também da ordem ainda seja uma obrigação da polícia, cada vez mais há uma mudança nessa perspectiva, pois a colaboração da sociedade mostrou-se fundamental (CASTRO, 2009, p.193).

Há uma segunda consideração relacionada à estrutura formal, consubstanciada em termos técnicos e políticos, onde deve fornecer apoio para a execução de iniciativas destinadas a fortalecer a segurança da população.

No ano 2000, o Plano Nacional de Segurança Pública foi divulgado através da Medida Provisória n.º 2029. Entre as 124 propostas, havia um ênfase na participação ativa da sociedade para a redução da violência.

O Autor diz que “o maior desafio do plano e justamente buscar o apoio da sociedade, porque caso mais um plano caia no descrédito, é provável que se perca de forma irremediável as rédeas da segurança pública” (BUZAGLO, 2001, p.52).

Destarte, há uma busca para instaurar um paradigma novo, um modelo para valorizar a participação da comunidade. Envolve um implementação de políticas descentralizadas e uma formação de um conselho de segurança pública no nível federal, estadual e municipal. Bem como, propor-se a criar agente comunitário para promover a segurança pública e justiça, visando possibilitar uma efetivação das decisões judiciais através de ações da própria sociedade. Essas são as principais propostas tratadas no mencionado plano.

Estratégias com o mesmo propósito foram elaboradas, a fim de promover o envolvimento comunitário, promovendo o debate entre a segurança e a população. Com destaque para imperativa necessidade de incorporar um serviço comunitário nas universidades do país, para estimular a interação dos jovens com a realidade social dos menos favorecidos.

Nessa ordem, são os ensinamentos de Ariosvaldo de Campos Pires:

A população em geral ignora seus direitos, desconhecendo sua qualidade de cidadão ativo na comunidade. Então a tarefa a ser desenvolvido é ambientar o cidadão no seio social, contribuindo a ele atividades que estendam seu potencial de aprendizado, discutindo assuntos pertinentes à violência, direitos humanos e seu papel na comunidade. Por meio dessas ações particulares estamos alcançando extraordinários resultados. Outrossim, somente a comunidade civil pode legitimar os atos de um governo democrático e é este o caminho seguro para o combate à criminalidade com probabilidades de êxito. (PIRES, 2011).

Isto posto, após considerar os elementos mencionados, bem como a obtenção satisfatória de um consenso para implementação prática, mostra-se necessário seguir para identificação do que é prioritário para que um plano institucional seja formulado.

Ao Estado é natural a atribuição de significativa parcela da responsabilidade pelos êxitos e fracassados com relação a segurança pública. Desde modo, os servidores públicos, em especial os que desempenham as funções políticas e são eleitos através do voto popular, possuem recursos necessários, sejam humanos, materiais e até mesmo financeiros, assim tomando decisões políticas que tem impacto direto ou indireto na sociedade. Grande é a pressão sobre eles, muitas vezes multiplicada pela mídia, o que torna completamente compreensível as cobranças.

Através da lógica constitucional, não mostra-se correto atribuir de forma exclusiva ao Estado a responsabilidade por cuidar de todas as demandas sociais. O art. 144, caput da CF/88, coloca limites, pois informa que a segurança pública é um “dever do estado, direito e responsabilidade de todos”.

Isto posto, os que vivem no Brasil possuem a responsabilidade pela segurança pública. Nestes termos, além de terem um conduta cidadã, mostra-se imperioso ter o zelo pela integridade física e moral dos que aqui vivem, sendo necessário pontuar que a preservação da ordem pública é uma missão estabelecida pela CF/88.

Como menciona Maria Glaucinaria Mota Brasil:

É o reconhecimento do potencial que a sociedade pode apresentar às disposições responsáveis pela segurança pública na determinação de problemas que comprometem diretamente a vida de ambos: sociedade e polícia. A ajuda pode alterar desde a identificação de problemas até o planejamento de uma ação para resistir e resolver os problemas de segurança pública, em seu sentido mais amplo. (BRASIL, 2010, p. 92).

Olhando por essa constitucionalização, o que se tem, é meramente a formalização de um princípio lógico. Responsabilizar os membros da comunidade por sua própria segurança

que nada mais é do que um ato de bom senso.

Nesse contexto, a sociedade deve se envolver, defender e debater as questões que a ela são pertinentes, a ideia de que somente o Estado é responsável pelos problemas da sociedade já é algo superado.

Na visão de Paulo Henrique Ferreira, há uma compreensão de que a segurança pública é algo crucial e não deve ser exclusivamente confiada às entidades, que pela carta magna, receberam essa função (FERREIRA, 2007).

Há uma complexidade no tema segurança pública que demanda certa abordagem para além da esfera exclusiva dos órgãos governamentais, onde deve haver uma união de esforços, de perspectivas e interesse de mais diversos agentes sociais, não importando os vínculos jurídicos com as estruturas governamentais em níveis federais, estaduais e municipais.

Só com a colaboração dos mais diversos setores da sociedade, tanto públicos, quanto privados, é que pode haver um combate significativo contra a violência no Brasil.

Há críticas à própria CF/88 com relação à abordagem conceitual apresentada na discussão sobre segurança e defesa social, pois há diversas referências ao conceito de “segurança pública”, mas é totalmente desprezado o entendimento sobre “defesa social”. Isto posto, a defesa social é muito mais ampla que a segurança pública, sendo que essa última integra aquela, e mesmo assim, não menciona alguma a respeito desse conceito na carta magna.

Contudo, três aspectos residem na defesa social, sendo que um deles é evidenciado pela busca e preservação da segurança pública. A defesa social, quando compreendida em um sistema, estabelece um conjunto de decisões técnicas e desempenho prático, sendo representada através de ações coordenadas por entidades coletivas, públicas ou privadas, buscando manter a ordem pública e social, sua estruturação é organizada para cobrar e garantir, de forma concomitante, a proteção do Estado, bem como a das instituições democráticas (MARCINEIRO, 2009).

Na medida em que a sociedade adota uma postura mais cidadã ela torna-se menos suscetível à violência e suas consequências. Tudo isso busca dar efetividade ao acesso dos direitos aos quais os cidadãos devem gozar no país. Por isso existe a necessidade de implementar políticas direcionadas a certos grupos e locais onde haja mais violência.

Deve haver uma capacitação dos profissionais, bem como a estruturação de seus bancos de dados e conhecimento, para que tenha maior segurança aliada a uma maior eficiência no combate à criminalidade, buscando uma otimização, e também poupando gastos desnecessários.

É nítido que a redução nas taxas de homicídios, latrocínios, roubos, sequestros e outros delitos não deve ser colocado de forma exclusiva como função das forças policiais do país (FERREIRA, 2007, p. 29).

No Brasil é necessário de maneira gradual promover a interação entre instituições, para fomentar uma atuação multinível. O esforço conjunto dos mais diversos setores, como o Parlamento, Judiciário, forças policiais e o Executivo, bem como de todos os cidadãos do país.

Como salienta Alexandre de Moraes:

Devemos conscientizar-nos de que os temas da segurança pública não pertencem apenas às polícias, mas dizem respeito a todos os órgãos governamentais que se integram, por via de medidas sociais de prevenção ao delito. A comunidade não deve ser afastada, mas convidada a participar do planejamento e da solução das controvérsias que respeitem a paz pública. (MORAES, 2008, p.794).

Na realidade brasileira, é imperioso realizar ações para mudar o cenário atual, que mostra-se preocupante. Além de coordenar melhor as entidades públicas e privadas, é de total importância envolver as comunidades mais impactadas pela violência nos debates e procedimentos voltados para implementação de políticas.

Há uma corrida contra o relógio, diante disso, deve haver proatividade, planejamento e iniciativas, visando o curto, médio e longo prazo. Caso tenha omissão nesse cenário, haverá a derrota contra a criminalidade e o tráfico de drogas, principalmente na áreas pouco favorecidas.

Em virtude dos fatos ocorridos, uma opção para combater a criminalidade seria implementação de um programa de polícia comunitária. Há uma nova perspectiva no que tange a polícia comunitária na área de segurança pública. Essa filosofia mostra a importância de uma participação mais proativa da sociedade na política de segurança pública, assim, reduzindo a criminalidade.

2.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Conforme preleciona a Escola Superior de Guerra (Brasil, 2014), que foi criada através da lei 785 de 1949, quando se fala em segurança, ela é definida como a salvaguarda contra ameaças de ordem física ou social, podendo se manifestar de em várias formas. As causas da insegurança abrangem “tudo aquilo que compromete a tranquilidade individual ou coletiva, impedindo um direito que a pessoa considera legítimo, dessa forma despertando

medos e gerando conflitos (IBIRAPIRANGA, 2014, p. 75).

Para Souza e Albuquerque (2017), a falta de segurança pública é ligada à reiteradas ações de violência, sendo agravada pela por desigualdades sociais, bem como a vulnerabilidade das pessoas no meio em que elas estão inseridas. Os referidos autores apontam também a corrupção no país como algo que acaba por intensificar as inseguranças, o que resulta em injustiça e impunidade, causando o aumento da violência urbana e provocando tensões sociais.

Sedru (2011) informa que o que entende-se por segurança evoluiu muito para abranger mais dimensões, partindo do enfrentamento da violência pessoal e ameaças à vida, até a redução do desemprego, na segurança alimentar e direito de ir e vir. Isso vai de encontro a perspectiva de Pau-Brasil (2014, p.76), que diz que a segurança, no aspecto sensação, é abstrata e subjetiva. O ato de se sentir seguro está intimamente ligado à ausência de fatores que perturbam esse estado.

Ao abordar as transgressões e as condutas ilegais que afetam a sociedade no geral, aumentando a sensação de falta de segurança, é possível verificar diversas ideias dentro da criminologia. A visão mais notória dessa disciplina foi formulada por Edwin H. Sutherland, autor do livro “Princípios de Criminologia” que teve sua publicação em 1939. De acordo com este autor e Gonzaga (202, p, 12), a criminologia é entendida como “corpo de conhecimento”, dedicando-se ao estudo do fenômeno do crime, as causas e a personalidade do infrator, o seu comportamento e as estratégias para ressocializa-lo.

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, Gonzaga (2020, p. 12) preleciona que a criminologia constitui uma disciplina independente que tem como objeto o autor, a vítima e o crime, os mecanismos de controle social, neste aspecto, tanto os formais quanto informais, atuantes na sociedade, e também estratégias de prevenção do delito.

Souza e Albuquerque (2017, p. 155) alegaram:

O comportamento criminoso ocorre em todas as sociedades humanas conhecidas. Representa um comportamento desviante para o qual a punição é predeterminada e organizada.”. Segundo Sutherland (1939) apud Souza e Albuquerque (2017, p. 161), “em determinadas localizações geográficas, crimes violentos contra pessoas tendem a ocorrer com maior frequência”.

Nesta linha de pensamento mencionada anteriormente, Souza e Albuquerque (2017, p. 161 – 162) informa que os fatores tais como “carência econômica, indicadores sociais, identidade de gênero e consumo de substância entorpecentes”, possuem um papel determinante no cometimento de delitos.

Brandão (2017, p. 10) levanta a bandeira de que aprimorar cada vez mais a segurança nas cidades-estado é um verdadeiro desafio para os municípios brasileiros. No atual cenário é importante manter o foco na diminuição dos índices de criminalidade, contribuindo, a médio e longo prazo, atenuando o medo da sociedade em ser vítima de práticas delituosas.

Através da própria descrição, a sensação de segurança pública consiste no estado de percepção que existe uma entidade protegendo os cidadão. E nesse contexto é responsabilidade do Estado o cumprimento dessa função pode de uma rede de proteção e segurança social.

O viabilizou esse resultado foi o treinamento policial focado no respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos e o foco no princípio da dignidade humana , conforme diz Raminho (2014, p. 69).

Policiais são treinados nos cursos de formação, e em seguida passam por uma aprimoramento para reconhecer padrões internacionais de direitos humanos amplamente ligados às atividades de prevenção e detecção de crimes. Isto posto, recém instrução para comunicar à comunidade o quão importante é a atividade policial, ressaltando os princípios de direitos humanos que orientam as práticas e de aplicação da lei. Mostrando aspectos de presunção de inocência, que reforça o julgamento justo de cada indivíduo.

Antes de começar o turno diário, O Coordenador de polícia tem que apresentar uma palestra que abranja abordagem atualizada, e focada na doutrina do policiamento comunitário, prezando pelo respeito à dignidade, honra e privacidade, conforme pensado por Broto (2014, p. 512).

O direito à privacidade também trata sobre a liberdade de escolher por ficar sozinho e não ser incomodado na vida privada. Há o estabelecimento de uma esfera autônoma e exclusão em relação aos outros, bloqueando qualquer invasão não autorizada por um terceiro, onde não há consentimento proprietário ou relacionado ao interesse público. Isto posto, direito à privacidade trata-se de uma prerrogativa fundamental , impedindo a exposição da vida particular, esse direito também engloba o direito a intimidade.

Em virtude disso, foram implementadas ideias preventivas que tem como objetivo aumentar a presença policial, com o objetivo de disseminar a educação obtida, e fortalecer a Instituição Polícia Militar. As ações fornecem através da comunidade, dados estatísticos e a percepção subjetiva de violência local.

3 METODOLOGIA

A investigação a ser realizada com o fim de desenvolvimento deste projeto será de natureza quantitativa e qualitativa

Segundo Oliveira (2000, p.31), a pesquisa qualitativa tem destaque na exploração da complexidade da hipótese ou problema específico, fornecendo dados no processo de pesquisa.

No que toca ao método qualitativo esse tem distinção em relação ao quantitativo pelo fato de não utilizar dados estatísticos com algo central na análise de um problema. A distinção está no fato do método qualitativo não buscar medir unidade, tampouco numerar elas (OLIVEIRA, 1997, p.116).

De acordo com Bauren (2004, p.92), as pesquisas qualitativas, tem como objetivo a busca por análises mais profundas em relação ao fenômeno em estudo.

O método que foi usado para conduzir este trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica e um estudo de campo, onde foi utilizado questionários com perguntas fechadas.

Para o estudo de campo, utilize questionários com perguntas fechadas para obter dados quantitativos de 300 moradores do Conjunto Sol Dourado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das causas e consequências do aumento da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO é de grande importância para compreendermos como essa percepção afeta a comunidade local. Para obter uma visão mais clara desse fenômeno, aplicamos um questionário a 102 pessoas residentes nesse conjunto habitacional. Dentre os participantes, tivemos uma divisão de gênero, com 50 mulheres e 52 homens.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, notamos uma distribuição variada. Um grupo de 19 pessoas tinham entre 16 e 21 anos, enquanto 45 indivíduos estavam na faixa etária de 22 a 30 anos. Outros 27 participantes estavam na faixa de 31 a 50 anos, 8 pessoas tinham entre 51 e 60 anos, e 3 pessoas tinham mais de 61 anos. Essa variação nas idades permite que tenhamos uma perspectiva abrangente sobre a sensação de segurança na comunidade, visto que diferentes grupos etários podem percebê-la de maneiras distintas.

No que se refere ao grau de escolaridade dos participantes, observamos uma ampla diversidade. Três pessoas possuíam apenas o ensino fundamental, enquanto outras duas tinham o ensino fundamental incompleto. O ensino médio completo era a realidade de 30 entrevistados, ao passo que 12 tinham o ensino médio incompleto. Por outro lado, 45 indivíduos possuíam ensino superior completo, e 10 estavam com ensino superior incompleto.

Quadro 1 – tempo de moradia ou trabalho no bairro

Tempo no Bairro	Número de Pessoas	%
Até um ano	16	15,6%
De 1 a 3 anos	16	15,6%
Mais de 3 anos	70	68,6%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A primeira variável de análise é o tempo de residência no bairro. Observamos que 16 pessoas vivem no Conjunto Sol Dourado há menos de um ano, enquanto outras 16 pessoas têm uma permanência que varia de 1 a 3 anos, e um contingente significativo de 70 residentes estão no bairro há mais de 3 anos. Esse perfil de tempo de residência no bairro pode ser um fator relevante para a sensação de segurança.

Quadro 5. quantas pessoas você convive em casa

Número de Pessoas em Casa	Quantidade de Respostas	%
Com 2 pessoas	32	31,3%
Com 3 a 5 pessoas	56	54,9%
Com mais de 5 pessoas	5	4,9%
Sozinho(a)	9	8,8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Um dado relevante para esta análise é o número de pessoas que compõem os lares no Conjunto Sol Dourado. De acordo com a pesquisa realizada, 32 pessoas convivem com apenas duas pessoas em casa, enquanto 56 lares têm de 3 a 5 pessoas. Apenas 5 residências possuem mais de 5 pessoas, e 9 pessoas vivem sozinhas.

Quadro 6. Tipo de residência

Tipo de Residência	Quantidade	%
Apartamento	3	2,9%
Casa térrea	93	91,8%
Chácara/sítio ou propriedade rural	2	1,9%
Condomínio fechado	0	0%
Quitinete/casa geminada	4	3,9%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A análise das causas e consequências do aumento da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado, localizado em Trindade, Goiás, é um tema de grande relevância para compreender o ambiente residencial dessa comunidade. O Conjunto Sol Dourado apresenta

uma variedade de tipos de residências, com predominância de casas térreas. De acordo com os dados disponíveis, o conjunto é composto por 93 casas térreas, 3 apartamentos, 2 chácaras/sítios ou propriedades rurais e 4 quitinetes/casas geminadas, sem registro de condomínios fechados.

Quadro 7. Lugar que você se sente mais medo no bairro

Lugar	Quantidade	%
Em casa	5	4,9%
Na rua	50	49%
Nenhum	18	17,6%
No carro	1	1%
No comércio	6	5,9%
No parque	4	3,9%
No ponto de ônibus	18	17,6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

No Conjunto Sol Dourado, observa-se que a maioria das pessoas (50) se sente segura na rua, no entanto, 18 pessoas afirmam não se sentirem seguras no ponto de ônibus, o que pode ser devido à falta de infraestrutura adequada.

A sensação de segurança dentro de casa é relatada por 5 pessoas, há também 4 pessoas que se sentem seguras no parque, indicando que esse espaço público é percebido como um local tranquilo e protegido. No entanto, apenas 1 pessoa menciona sentir-se segura no carro.

Quadro 8. Horário que você sente mais medo de crime no bairro

Horário	Número de Respostas	%
Madrugada (00h às 06h)	41	40,2%
Manhã (06h às 12h)	2	1,9%
Nenhum horário	8	7,8%
Noite (18h às 00h)	49	48,0%
Tarde (12h às 18h)	2	1,9%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Os números apresentados revelam que a madrugada (00h às 06h) e a noite (18h às 00h) são os horários em que a sensação de insegurança é mais proeminente, com 41 e 49 respostas, respectivamente. Por outro lado, a manhã (06h às 12h) e a tarde (12h às 18h) são os horários em que menos pessoas reportam sentir medo de crimes, com apenas 2 respostas para cada um. Notavelmente, 8 pessoas afirmam não sentir medo em nenhum horário específico.

Quadro 9. Crime que você tem mais medo no bairro

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo	%
---------------	----------------------------	---

Furto	9	8.8%
Homicídio	23	22.5%
Nenhum	6	5.8%
Outros	6	5.8%
Roubo	37	36.2%
Violência Sexual/Estupro	21	20.5%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

O elevado número de pessoas que expressam medo em relação ao homicídio (23 pessoas). O roubo também é uma grande fonte de preocupação, com 37 pessoas manifestando medo em relação a esse tipo de crime. Isso sugere que os moradores se sentem vulneráveis a assaltos.

A violência sexual/estupro preocupa 21 pessoas no bairro, é importante ressaltar que uma parte significativa dos moradores afirmou não ter medo de nenhum tipo de crime (6 pessoas).

Quadro 10. Vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro

Crime	Número de Vítimas	%
Agressão/lesão corporal	5	4.9%
Furto	15	14.7%
Nenhum	63	61.7%
Outros	9	8.8%
Roubo	10	9.8%
Tentativa de homicídio	0	4.9%
Violência sexual	0	14.7%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Ao olharmos para os números de crimes ocorridos no bairro nos últimos 12 meses, é possível identificar um cenário que merece nossa atenção. Dentre os principais crimes registrados, destacam-se as agressões/lesões corporais, com 5 vítimas, e os furtos, com 15 vítimas. Além disso, houve 10 casos de roubo, 9 ocorrências classificadas como "outros", e, felizmente, nenhum registro de tentativa de homicídio ou violência sexual.

A experiência direta ou indireta da violência é acompanhada pela sensação de perigo e pela apreensão em relação ao crime, o qual é frequente em diversos segmentos da sociedade. O medo persistente e exacerbado pode prejudicar significativamente a qualidade de vida e influenciar a maneira como as pessoas se relacionam entre si e com o ambiente ao seu redor. Esse assunto tem sido objeto de análise na literatura brasileira ao longo das duas últimas décadas, tanto por meio de pesquisas qualitativas, como exemplificado por Aguiar (2005).

Quadro 11. Vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano

Vítima de crime no último ano?	Não sabe.		Não.		Sim.	
Número de pessoas	37	36,2%	36	35,2%	29	28,4%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A pesquisa realizada na área indica que a maioria dos residentes do Conjunto Sol Dourado não foi vítima de crimes no último ano. Dos entrevistados, 36 afirmaram que não foram vítimas, enquanto 29 relataram ter sido vítimas. Além disso, 37 entrevistados não souberam responder, o que pode indicar uma certa falta de clareza sobre a incidência de crimes na comunidade.

Quadro 12. Participação de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro.

Participa de Associação ou Grupo de Vizinhos?	Respostas	%
Não sabe responder	5	4.9%
Não	84	82.3%
Sim	13	12.7%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A pesquisa revela que a maioria das pessoas que responderam à pergunta não faz parte de tais associações ou grupos, com 84 pessoas afirmando que não participam, enquanto 13 responderam afirmativamente. Cinco pessoas não souberam responder.

Quadro 13. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

Fonte de Informação	Número de Respostas	%
Conversando com pessoas no seu bairro	29	28.4%
Internet	18	17.6%
Jornal impresso	3	2.9%
Nenhum	1	0.9%
Redes sociais (WhatsApp/Instagram/Facebook)	35	34.3%
Televisão	16	15.6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Segundo dados coletados, a maioria dos moradores (29 pessoas) se informa conversando com outras pessoas do bairro. A Internet, com 18 respostas, também desempenha um papel significativo na obtenção de informações sobre segurança no bairro.

O uso de redes sociais, como WhatsApp, Instagram e Facebook, por 35 moradores, é uma maneira comum de compartilhar informações e alertas sobre eventos de segurança no bairro. A televisão, com 16 respostas, ainda é uma fonte relevante de informações, embora tenha perdido espaço para a Internet. O jornal impresso, com apenas 3 respostas, parece ser uma fonte de informação menos utilizada.

Tabela 1 - Sensação de segurança

Sensação de segurança	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	35	34,3	28	27,4	10	9,8	15	14,7	4	3,9
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	28	27,	11	10,7	22	21,5	31	30,3	10	9,8
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	24	23,5	66	64,7	3	2,9	8	7,8	1	0,9
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	21	20,5	67	65,6	2	1,9	11	10,7	1	0,9
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	16	20,5	67	65,6	5	1,9	8	10,7	6	0,9
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	12	11,7	71	69,6	5	4,9	8	7,8	6	5,8
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	14	13,7	69	67,6	4	3,9	9	8,8	6	5,8
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	14	13,7	9	8,8	9	8,8	12	11,7	11	10,7
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	19	18,6	70	68,6	3	2,9	8	7,8	2	1,9
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	24	23,5	62	60,7	4	3,9	10	9,8	2	1,9
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	25	24,5	63	61,7	3	2,9	9	8,8	2	1,9
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	23	22,5	61	59,8	2	1,9	11	10,7	5	4,9
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	20	19,6	66	64,7	2	1,9	9	8,8	5	4,9
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	13	12,7	72	70,5	2	1,9	11	10,7	4	3,9
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	18	17,6	69	67,6	3	2,9	9	8,8	3	2,9
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	16	15,6	64	62,7	2	1,9	11	10,7	9	8,8
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	15	14,7	71	69,6	2	1,9	11	10,7	3	2,9
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	18	17,6	67	65,6	3	2,9	8	7,8	6	5,8
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	34	33,3	49	48,4	10	9,8	6	5,8	7	6,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Em relação à sensação de segurança durante o dia, a pesquisa revelou que a maioria dos moradores do Conjunto Sol Dourado sente-se segura ao andar pelas ruas. Com 28 pessoas concordando totalmente e 35 concordando parcialmente, somando um total de 63 respostas afirmativas, é evidente que a sensação de segurança é predominante. No entanto, também é importante destacar que houve 25 pessoas que discordaram parcial ou totalmente da afirmação.

Os dados coletados mostram que 28 pessoas concordam parcialmente que se sentem seguras ao andar pelas ruas durante a noite, enquanto 11 concordam totalmente. Por outro lado, 22 pessoas discordam parcialmente, e 31 discordam totalmente. Além disso, 10 pessoas não expressaram nem concordância nem discordância em relação a essa questão.

Dos participantes da pesquisa, 66 pessoas concordam totalmente que se sentem seguras quando veem uma viatura da Polícia Militar passando na rua de casa.

Entretanto, 24 pessoas concordam parcialmente, por outro lado, 8 pessoas discordam totalmente da afirmação de que se sentem seguras com a presença das viaturas, enquanto 3 discordam parcialmente.

Esse achado está alinhado com as conclusões de Costa e Durante (2019), os quais afirmam que estudos indicam que as forças policiais desempenham um papel significativo na diminuição do temor. A mera presença policial nas ruas pode ser o suficiente para elevar a sensação de segurança. Por conseguinte, a estratégia mais comum para promover essa sensação de segurança é a saturação de áreas. No entanto, embora essa abordagem seja relativamente eficaz, ela possui limitações temporais e espaciais consideráveis. Não é viável mantê-la por longos períodos nem aplicá-la em todos os bairros. Geralmente, são os bairros mais privilegiados que recebem essa forma de policiamento por um período limitado. Por essas razões, a saturação de áreas tem sido identificada como uma estratégia discriminatória, uma vez que reforça as disparidades sociais.

Dos 101 participantes da pesquisa, 67 pessoas concordam totalmente com a ideia de que a presença policial lhes traz uma sensação de segurança. Além disso, 21 pessoas concordam parcialmente, o que significa que a esmagadora maioria (88% no total) tem uma percepção positiva em relação a essa presença policial. A presença de 11 pessoas que discordam totalmente e 2 que discordam parcialmente da influência da presença policial.

Dos participantes, 67 concordam totalmente com a afirmação de que se sentem seguros quando veem a Polícia Militar realizando blitz de trânsito no Conjunto Sol Dourado.

Por outro lado, 16 pessoas concordam parcialmente com essa afirmação, indicando que a presença da Polícia Militar é um fator importante, mas não o único, para que se sintam seguros. Porém, é importante notar que 13 pessoas discordam, seja parcial ou totalmente, com a afirmação. Além disso, um grupo de 6 pessoas não discorda nem concorda com a afirmação,

Os participantes consultados, a maioria concordou totalmente com essa abordagem, representando 71 dos 102 respondentes.

Por outro lado, 12 pessoas concordaram parcialmente, além disso, 8 pessoas discordaram totalmente e 5 discordaram parcialmente das abordagens da polícia. Por fim, 6 pessoas não discordaram nem concordaram com as abordagens da polícia.

Primeiramente, é notável que a maioria expressiva dos entrevistados, 69 no total, concorda totalmente com a ideia de que se sente seguro quando presencia a Polícia Militar abordando pessoas e veículos na área.

Por outro lado, é interessante observar que, embora em menor número, algumas pessoas (14). Por outro lado, 4 pessoas discordam parcialmente e 9 discordam totalmente da

afirmação de que se sentem seguras quando a Polícia Militar realiza abordagens na região.

Além disso, 6 pessoas não concordam nem discordam, o que pode sugerir uma indecisão ou falta de opinião clara sobre o assunto

Um número considerável de 23 pessoas, entre os entrevistados, concordou, seja parcial ou totalmente, que a presença de viaturas em comboio pelas ruas do bairro contribui para que se sintam mais seguras.

Por outro lado, um grupo de 19 pessoas discordou, seja parcial ou totalmente, dessa ideia. Houve também 11 pessoas que não expressaram uma opinião definida, o que pode refletir a complexidade do tema e a necessidade de uma análise mais aprofundada.

Segundo os dados coletados, 70 pessoas concordam totalmente com a ideia de que se sentem mais seguras quando avistam essas viaturas em patrulhamento, enquanto 19 concordam parcialmente, no entanto, também é importante destacar que 8 pessoas discordam totalmente dessa afirmativa e 3 discordam parcialmente, sugerindo que nem todos no Conjunto Sol Dourado compartilham da mesma percepção sobre a presença policial.

A maioria esmagadora dos entrevistados, 62 pessoas, concordou totalmente com essa afirmação, demonstrando que a presença de autoridades responsáveis pela segurança pública é percebida como um elemento tranquilizador.

No entanto, também é importante destacar que 24 pessoas concordaram parcialmente, o que sugere que a presença do Corpo de Bombeiros é um fator relevante, mas não o único a contribuir para a sensação de segurança. Além disso, 10 pessoas discordaram totalmente, indicando que, apesar da presença dos bombeiros, ainda existem preocupações com a segurança no bairro.

Os dados obtidos revelam que a maioria esmagadora dos entrevistados (63 pessoas) concorda totalmente com a ideia de que se sente seguro quando presencia o Corpo de Bombeiros em ação.

No entanto, também é importante notar que há uma parcela da população (25 pessoas) que concorda parcialmente com essa afirmação.

Por outro lado, 9 pessoas discordam totalmente da afirmação, sugerindo que a presença do Corpo de Bombeiros pode não ser suficiente para garantir a sensação de segurança para todos os moradores do Conjunto Sol Dourado.

Além disso, 3 pessoas discordam parcialmente, o que indica uma visão mais equilibrada e crítica em relação à presença do Corpo de Bombeiros como fator de segurança. A existência de 2 pessoas que não discordam nem concordam sugere uma posição neutra.

Um total de 61 pessoas expressaram concordância total, enquanto 23 concordaram

parcialmente. Esses números refletem a percepção positiva da comunidade em relação à presença policial.

No entanto, é importante mencionar que também existem opiniões discordantes. Onze pessoas discordaram totalmente e apenas duas discordaram parcialmente. Cinco participantes da pesquisa não expressaram nem concordância nem discordância, demonstrando uma parcela menor da comunidade que não se sente tão influenciada pela presença policial.

A pesquisa revelou que a maioria esmagadora dos moradores, 66 pessoas, concorda totalmente que se sentem seguras quando há anúncio da presença de policiais civis realizando investigações de criminosos em seu bairro ou cidade. Essa percepção positiva pode ser atribuída a diversas causas.

Entretanto, é importante destacar que nem todos concordam com essa percepção. Um pequeno grupo, composto por 2 pessoas que discordam parcialmente e 9 que discordam totalmente, pode indicar que, apesar do aumento da sensação de segurança, ainda existem preocupações ou desconfianças em relação às ações policiais.

A pesquisa revela que a maioria dos moradores concorda totalmente com a ideia de que se sente seguro quando observa ações policiais nos presídios, com 72 dos entrevistados apoiando essa perspectiva. No entanto, também existem discordâncias parciais (13 pessoas) e totais (11 pessoas), assim como alguns indivíduos que não concordam nem discordam (4 pessoas).

Dos entrevistados, 69 pessoas afirmaram concordar totalmente com a afirmação de que se sentem seguras quando veem as viaturas da Guarda Municipal na região.

Por outro lado, apenas 9 pessoas discordaram totalmente da afirmação, é importante notar que houve um número considerável de pessoas (18) que concordaram parcialmente e 3 que não concordaram nem discordaram.

A alta concordância total entre 64 pessoas sugere que essa é uma causa importante para o aumento da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado.

No entanto, é essencial considerar também as possíveis consequências desse aumento na sensação de segurança. O fato de 12 pessoas terem concordado parcialmente e 11 pessoas terem discordado totalmente sugere que nem todos os moradores estão igualmente convencidos dos benefícios do sistema de monitoramento.

Os dados apresentados indicam uma clara maioria de concordância total (71 pessoas) com essa ideia, o que demonstra a importância dessas ações de segurança pública para a população do Conjunto Sol Dourado. Porém, é válido observar que existem também 13

peças que concordam parcialmente e 11 que discordam parcial ou totalmente, mostrando que há opiniões divergentes dentro da comunidade.

Dos participantes da pesquisa, 67 pessoas concordam totalmente com essa afirmação, enquanto 18 concordam parcialmente. Apenas 8 discordam totalmente, e 3 discordam parcialmente, enquanto 6 não discordam nem concordam, mostrando uma tendência geral de satisfação com os serviços de segurança.

É importante mencionar que a análise também revelou um número significativo de pessoas que discordam parcialmente (10) ou totalmente (6) da melhora na sensação de segurança, bem como aqueles que não discordam nem concordam (7). Essas opiniões divergentes indicam que, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados.

Tabela 2 - Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo e nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	25	24,5	57	55,8	3	2,9	12	11,7	5	4,9
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	26	25,4	61	59,8	3	2,9	7	6,8	5	4,9
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	35	34,3	37	36,2	7	6,8	9	8,8	14	13,7
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	29	28,4	61	59,8	2	1,9	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	19	18,6	69	67,6	5	4,9	6	5,8	3	2,9
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	28	27,4	24	23,5	14	13,7	20	19,6	16	15,6
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	26	25,4	53	51,9	7	6,8	9	8,8	7	6,8
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	35	34,3	23	22,5	18	17,6	11	10,7	15	14,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	32	31,3	39	38,24	9	8,8	9	8,8	13	12,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	27	26,4	56	54,9	8	7,8	4	3,9	7	6,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	22	21,5	61	59,8	5	4,9	6	5,8	8	7,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Dos 106 entrevistados, 62 concordaram fortemente que se sentir inseguros na situação e 18 concordaram parcialmente. Por outro lado, 10 dos entrevistados discordaram totalmente e 8 discordaram parcialmente da afirmação de que não é seguro ver pessoas usando drogas em público.

A proximidade entre as pessoas e a criação de laços comunitários fortalecem o senso de pertencimento e, conseqüentemente, a sensação de que o bairro é um lugar seguro. Nesse sentido, 61 dos participantes da pesquisa afirmaram concordar totalmente com essa sensação de segurança.

Há, também, uma parcela de 26 pessoas que concordam parcialmente com a

sensação de segurança. Além disso, 3 pessoas discordaram parcialmente da sensação de segurança. Por fim, 5 participantes da pesquisa indicaram que não concordam nem discordam da sensação de segurança.

De acordo com os dados indicam que a maioria dos moradores, especificamente 37 deles, concorda totalmente com a afirmação de sentir medo ou insegurança nesse contexto.

Além disso, 35 pessoas concordam parcialmente, demonstrando que há uma parcela considerável da população que também compartilha essa apreensão, embora talvez de forma menos intensa. Do outro lado, temos 9 pessoas que discordam totalmente e 7 que discordam parcialmente da afirmação, o que indica que há uma divergência de opiniões dentro da comunidade em relação a esse tema específico. Além disso, 14 pessoas não discordam nem concordam.

Cerca de 61 pessoas concordam totalmente, enquanto 29 concordam parcialmente. Isso destaca a importância da iluminação pública como um fator determinante para a sensação de segurança dos moradores.

Além disso, a pesquisa também mostra que apenas 8 pessoas discordam, seja parcialmente ou totalmente, da afirmação.

Um total de 69 pessoas afirmaram concordar integralmente com essa ideia. Esse alto nível de concordância pode ser influenciado por uma série de fatores, tais como o reforço na presença policial, medidas de segurança comunitária ou outras iniciativas que aumentaram a sensação de proteção na região.

No entanto, também é relevante observar que 19 pessoas concordam parcialmente. Além disso, um pequeno número de moradores discorda parcialmente (5) ou totalmente (6) da afirmação. É importante notar que há também uma pequena parcela da população (3) que não concorda nem discorda da afirmação, indicando uma possível neutralidade ou falta de opinião sobre o tema.

Segundo dados coletados, 29 pessoas concordam parcialmente que sentem medo ou insegurança ao passar perto de veículos com som alto nas ruas do Conjunto Sol Dourado. Além disso, 24 pessoas concordam totalmente com essa afirmação, enquanto 14 discordam parcialmente e 20 discordam totalmente. Por outro lado, 16 pessoas não expressaram uma concordância nem discordância em relação a essa situação.

Os dados coletados revelam que a maioria dos moradores concorda parcial ou totalmente com a afirmação de que se sente mais segura no bairro. Os 53 que concordam totalmente e os 26 que concordam parcialmente indicam que a iniciativa de revitalização urbana, aliada à cooperação da comunidade, desempenhou um papel significativo na melhoria

da sensação de segurança. No entanto, não podemos negligenciar os 16 moradores que discordam parcial ou totalmente, bem como os 7 que não discordam nem concordam.

Dos participantes, 35 pessoas concordam parcialmente com essa afirmação, enquanto 23 concordam totalmente. Isso demonstra que a sensação de insegurança ao passar por esses estabelecimentos é uma preocupação significativa para muitos moradores.

Por outro lado, 18 pessoas discordam parcialmente da afirmação, o que sugere que não percebem a mesma ameaça ao passar por esses locais. Além disso, 11 pessoas discordam totalmente, indicando que não sentem nenhuma insegurança nessa situação. Além disso, 15 pessoas não discordam nem concordam, o que pode refletir uma certa ambiguidade em relação a essa questão.

Um número significativo de 39 pessoas concorda totalmente com a afirmação de que sentem medo ou insegurança ao passar por estabelecimentos como bares e distribuidoras de bebidas quando há pessoas na porta. Isso sugere que essa situação está de fato gerando um impacto considerável na sensação de segurança dos residentes.

Por outro lado, 32 pessoas concordam parcialmente, indicando que a questão é percebida, mas talvez não seja uma preocupação tão premente para elas.

Por outro lado, 9 pessoas discordam parcialmente e 9 discordam totalmente da afirmação. Além disso, 13 pessoas afirmaram que não concordam nem discordam, o que indica uma possível falta de conhecimento ou interesse em relação ao tema.

Os resultados da pesquisa mostram que 56 dos participantes concordam totalmente que essa situação os faz sentir-se inseguros. Por outro lado, 27 pessoas concordam parcialmente, enquanto 8 discordam parcialmente, e 4 discordam totalmente. Além disso, 7 participantes não discordam nem concordam com a afirmação.

Entre as 91 pessoas entrevistadas, 56 afirmaram concordar totalmente com essa insegurança, o que demonstra a gravidade do problema. Além disso, 27 pessoas concordam parcialmente, indicando que, mesmo que não vivenciem o medo em sua totalidade, ainda têm ressalvas quanto à segurança no bairro. Por outro lado, 8 discordam parcialmente, e 4 discordam totalmente, sugerindo que, apesar das preocupações de uma parte dos moradores, existe uma parcela que se sente relativamente segura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise das causas e consequências do aumento da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado em Trindade-GO revela uma complexidade de fatores

que influenciam a percepção dos moradores em relação ao ambiente em que vivem. Ao considerar diversos aspectos, como tempo de residência, estrutura familiar, exposição a diferentes horários e tipos de crimes, bem como a influência de ações policiais e serviços de segurança, podemos compreender as nuances dessa dinâmica.

Os resultados evidenciam que a sensação de segurança está intrinsecamente ligada ao tempo de residência no bairro, sendo que aqueles que vivem há mais tempo tendem a se sentir mais seguros. A diversidade nos horários e locais em que a sensação de insegurança é mais evidente destaca a necessidade de estratégias específicas para abordar os momentos críticos.

A preocupação predominante com crimes como roubo e homicídio reflete a realidade do bairro, sendo crucial direcionar esforços para mitigar essas ameaças. A ausência de registros significativos de crimes graves nos últimos 12 meses pode indicar que as ações de segurança têm impacto positivo, mas a sensação persiste, sugerindo a importância da percepção subjetiva na análise de segurança.

A comunicação entre moradores, seja por meio de redes sociais, conversas locais ou outras fontes de informação, desempenha um papel vital na construção da sensação de segurança. A presença policial é um fator determinante, com destaque para a confiança na Polícia Militar e nas atividades de blitz de trânsito como elementos tranquilizadores.

Contudo, a presença policial não é universalmente aceita como garantia de segurança, com opiniões divergentes sobre abordagens e estratégias específicas. A confiança nos serviços de segurança pública do Estado de Goiás é majoritária, mas há espaço para melhorias e ajustes.

A análise também revela a influência de fatores sociais, como a presença de pessoas usando drogas em público, estabelecimentos comerciais e a proximidade entre moradores, na construção da sensação de segurança. A revitalização urbana e a cooperação comunitária são percebidas como elementos positivos, mas desafios persistentes indicam que a segurança é uma questão multifacetada e dinâmica.

Em resumo, compreender a complexidade da sensação de segurança no Conjunto Sol Dourado requer uma abordagem holística, considerando não apenas a incidência objetiva de crimes, mas também os fatores subjetivos que moldam a percepção dos moradores. O diálogo contínuo entre a comunidade e as autoridades de segurança é fundamental para implementar estratégias eficazes que promovam um ambiente seguro e tranquilo para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C.L.S. “**Medo e descrença nas instituições de lei e ordem: uma análise da imprensa escrita e das sondagens de opinião**”. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf
- NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.
- RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.
- SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a). com 3 a 5 pessoas.
 com 2 pessoas. com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento. Condomínio fechado
 Quitinete/casa geminada. Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
 Na rua. No carro.
 No parque. No comércio
 No ponto de ônibus. Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h). Madrugada (00h às 06h).
 Tarde (12h às 18h). Nenhum horário
 Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio. Furto.
 Violência sexual/estupro. Outros.
 Roubo. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

Sim.

Não.

Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

Televisão.

Internet.

Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

Jornal impresso.

Conversando com pessoas no seu bairro.

Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APENDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

1 – tempo de moradia ou trabalho no bairro

Tempo no Bairro	Número de Pessoas	%
Até um ano	16	15,6%
De 1 a 3 anos	16	15,6%
Mais de 3 anos	70	68,6%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

5. quantas pessoas você convive em casa

Número de Pessoas em Casa	Quantidade de Respostas	%
Com 2 pessoas	32	31,3%
Com 3 a 5 pessoas	56	54,9%
Com mais de 5 pessoas	5	4,9%
Sozinho(a)	9	8,8%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

6. Tipo de residência

Tipo de Residência	Quantidade	%
Apartamento	3	2,9%
Casa térrea	93	91,8%
Chácara/sítio ou propriedade rural	2	1,9%
Condomínio fechado	0	0%
Quitinete/casa geminada	4	3,9%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

7. Lugar que você se sente mais medo no bairro

Lugar	Quantidade	%
Em casa	5	4,9%
Na rua	50	49%
Nenhum	18	17,6%
No carro	1	1%
No comércio	6	5,9%
No parque	4	3,9%
No ponto de ônibus	18	17,6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

8. Horário você sente mais medo de crime no bairro

Horário	Número de Respostas	%
Madrugada (00h às 06h)	41	40,2%
Manhã (06h às 12h)	2	1,9%
Nenhum horário	8	7,8%
Noite (18h às 00h)	49	48,0%
Tarde (12h às 18h)	2	1,9%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

9. Crime que você tem mais medo no bairro

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo	%
Furto	9	8.8%
Homicídio	23	22.5%
Nenhum	6	5.8%
Outros	6	5.8%
Roubo	37	36.2%
Violência Sexual/Estupro	21	20.5%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

10. Vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro

Crime	Número de Vítimas	%
Agressão/lesão corporal	5	4.9%
Furto	15	14.7%
Nenhum	63	61.7%
Outros	9	8.8%
Roubo	10	9.8%
Tentativa de homicídio	0	4.9%
Violência sexual	0	14.7%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

11. Vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano

Vítima de crime no último ano?	Não sabe.	Não.	Sim.	
Número de pessoas	37	36,2%	29	28,4%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

12. Participação de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro.

Participa de Associação ou Grupo de Vizinhos?	Respostas	%
Não sabe responder	5	4.9%
Não	84	82.3%
Sim	13	12.7%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

13. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

Fonte de Informação	Número de Respostas	%
Conversando com pessoas no seu bairro	29	28.4%
Internet	18	17.6%
Jornal impresso	3	2.9%
Nenhum	1	0.9%
Redes sociais (WhatsApp/Instagram/Facebook)	35	34.3%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

14. Sensação de segurança

Sensação de segurança	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	35	34,3	28	27,4	10	9,8	15	14,7	4	3,9
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	28	27,	11	10,7	22	21,5	31	30,3	10	9,8
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	24	23,5	66	64,7	3	2,9	8	7,8	1	0,9
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	21	20,5	67	65,6	2	1,9	11	10,7	1	0,9
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	16	20,5	67	65,6	5	1,9	8	10,7	6	0,9
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	12	11,7	71	69,6	5	4,9	8	7,8	6	5,8
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	14	13,7	69	67,6	4	3,9	9	8,8	6	5,8
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	14	13,7	9	8,8	9	8,8	12	11,7	11	10,7
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE,GIRO, CHOQUE passando nas ruas	19	18,6	70	68,6	3	2,9	8	7,8	2	1,9
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	24	23,5	62	60,7	4	3,9	10	9,8	2	1,9
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	25	24,5	63	61,7	3	2,9	9	8,8	2	1,9
L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	23	22,5	61	59,8	2	1,9	11	10,7	5	4,9
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	20	19,6	66	64,7	2	1,9	9	8,8	5	4,9
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	13	12,7	72	70,5	2	1,9	11	10,7	4	3,9
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	18	17,6	69	67,6	3	2,9	9	8,8	3	2,9
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	16	15,6	64	62,7	2	1,9	11	10,7	9	8,8
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	15	14,7	71	69,6	2	1,9	11	10,7	3	2,9
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	18	17,6	67	65,6	3	2,9	8	7,8	6	5,8
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	34	33,3	49	48,4	10	9,8	6	5,8	7	6,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

15. Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo e nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	25	24,5	57	55,8	3	2,9	12	11,7	5	4,9
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	26	25,4	61	59,8	3	2,9	7	6,8	5	4,9
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	35	34,3	37	36,2	7	6,8	9	8,8	14	13,7
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	29	28,4	61	59,8	2	1,9	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	19	18,6	69	67,6	5	4,9	6	5,8	3	2,9
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	28	27,4	24	23,5	14	13,7	20	19,6	16	15,6
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	26	25,4	53	51,9	7	6,8	9	8,8	7	6,8
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	35	34,3	23	22,5	18	17,6	11	10,7	15	14,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	32	31,3	39	38,24	9	8,8	9	8,8	13	12,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	27	26,4	56	54,9	8	7,8	4	3,9	7	6,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	22	21,5	61	59,8	5	4,9	6	5,8	8	7,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.A Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
16	71	4	7	4

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
22	62	3	7	8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.A Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
7	6	53	14	22

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023